

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GERALDO CARVALHO  
PAULA SCHMIDEL

O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO ÀS  
DROGAS

VITORIA-ES  
2015

GERALDO CARVALHO

O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO ÀS  
DROGAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liana Abrão Romera

VITORIA

2015

PAULA SCHMIDEL

O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO ÀS  
DROGAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liana Abrão Romera

VITORIA

2015

GERALDO CARVALHO

O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AS  
DROGAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 03 de Julho de 2015

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profª Drª Liana Abrão Romera  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientadora

---

Profª Adriana Estevão  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Adriano Lopes de Souza  
Universidade Federal do Espírito Santo

VITORIA

2015

PAULA SCHMIDEL

O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AS  
DROGAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em 03 de Julho de 2015

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profª Drª Liana Abrão Romera  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientadora

---

Profª Adriana Estevão  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Adriano Lopes de Souza  
Universidade Federal do Espírito Santo

VITORIA

2015

## RESUMO

O adolescente está vulnerável a fatores de risco que podem leva-lo ao uso indevido de drogas, e a escola por ser um espaço de aprendizado no qual eles passam um terço do seu dia, tornando-se um ambiente propício na prevenção às drogas e promoção da saúde dos educandos. Este trabalho teve como objetivo identificar através das literaturas, o papel que exerce o professor de educação física na prevenção ao uso indevido de drogas entre os adolescentes, tornando um desafio para todos os profissionais que atuam nesta área: como planejar e desenvolver ações, a partir da comunidade escolar, que sejam orientadas por esta visão preventiva. A pesquisa constitui-se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica e documental. Observa-se que o professor de educação física torna-se um importante agente no combate e prevenção às drogas através da sua disciplina na qual pode desenvolver um contato mais próximo com o aluno e com isso intervir de forma mais efetiva na prevenção com os adolescentes. A proposta é educar para uma vida saudável, na qual as aulas de educação física têm o papel de ofertar ao aluno atividades que possam fazer com que busquem o refúgio necessário dessa fase por meio de atividades físicas, brincadeiras, jogos lúdicos e diversas outras atividades.

**Palavras Chave:** Prevenção, Promoção da saúde, drogas

## SUMARIO

<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 - METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 - FATORES DE RISCO PARA INICIO DO USO DE DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES .....</b>	<b>10</b>
<b>4 - A ESCOLA COMO PROMOTORA DA SAUDE. ....</b>	<b>13</b>
<b>5 - A PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR . ....</b>	<b>18</b>
<b>6 - AS AÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AS DROGAS.....</b>	<b>20</b>
<b>7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>8 - REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O crescente consumo de drogas por uma população cada vez mais jovem constitui um problema social e de saúde pública em grande parte dos países devido às consequências negativas que pode provocar, não só para o usuário como também para a família do usuário e a sociedade em geral.

Diante do fácil acesso às drogas, ações preventivas são cada vez mais importantes para se construir uma postura mais crítica junto aos adolescentes, estimular e desenvolver habilidades para uma vida mais saudável. Algumas fases da vida deixam o adolescente indiferente a campanhas de prevenção (seja de drogas, AIDS ou gravidez). Segundo Aratangy (1998, p.11) “[...]o adolescente tem, diante dos perigos, uma postura extremamente onipotente e se comporta como se tivesse um pacto pessoal de imunidade contra os males do mundo”.

Diante desta realidade a escola tem um papel fundamental nessa mudança, estimulando interesses, aproximando da realidade social de cada um, fazendo com que o adolescente reconheça seu papel no projeto de prevenção, não só como ouvinte, mas também como agente transformador, tornando-se muito importante dentro do grupo.

No entanto, o trabalho preventivo nas escolas representa um desafio aos educadores na medida em que a oferta e os estímulos para o consumo de drogas estão cada vez mais presentes na vida dos adolescentes. Soares e Jacobi (2000, p. 231) afirmam que: “A escola pode ser um local privilegiado para atingir o adolescente, mas a utilização de fórmulas desgastadas ou os discursos descolados da realidade desses jovens somente têm colaborado para seu afastamento”. O professor deve agir como um intermediador desse diálogo, pois ocupa o mesmo espaço dos adolescentes dentro do ambiente escolar, e com suas experiências e ensinamentos conseguir traçar ações preventivas e intervir de uma forma mais próxima.

As estratégias preventivas devem ser desenhadas no sentido de que se atue a partir das interações sociais e formas de socialização que acontecem a partir do entorno social mais próximo e que são



reconhecidas e valorizadas pelos adolescentes. (SOARES; JACOBI, 2000, p. 223).

Colocar o adolescente para atuar efetivamente nesse processo, não só como espectador, por obrigação de estar ali, mas como agente transformador, colocá-lo para buscar mais sobre o tema, convidá-lo para pensar e discutir em turma, desenvolvendo projetos supervisionados pelo professor e por gestores da escola, com acompanhamento de amigos e pais.

Nesse contexto, observa-se que o professor de Educação Física pode desenvolver um contato mais informal com os alunos no âmbito escolar, pois sua matéria não está sujeita às regras de aprovação/reprovação, o professor tem a possibilidade de intervir em alguns setores através da socialização por meio do esporte, e demais conteúdos, (jogos, danças, lutas etc), trabalhando questões relacionadas aos valores, normas e atitudes, moral e ética, consumo de drogas, entre outros, possibilitando maior intervenção na vida do adolescente com foco na prevenção às drogas.

Assim o esporte, por exemplo, é visto como uma atividade capaz de estimular no aluno hábitos de uma vida saudável, porém o professor não deve partir da ideologia de que o “esporte” por si só, salva, tira ou previne o aluno de entrar no mundo das drogas, o professor deve saber as limitações e potencialidades das ferramentas educativas de que dispõe, pois tal como aponta Maia e Albuquerque, (2002, p. 51) “A Educação Física é a disciplina mais adequada e demonstra maior facilidade para se trabalhar prevenção, mas não deve agir sozinha.”

O professor de Educação Física tem em mãos vários instrumentos que podem ser utilizados para fazer essas intervenções: redes sociais, clubes, palestras, familiares, equipe pedagógica, palestrantes, esporte, mídia.

Todavia, concomitantemente com a atuação docente, é de grande importância que os pais se mostrem presentes e se disponham a participar e ajudar, seja com conversa em casa, participação em palestras e demais atividades escolares.

Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar através da literatura, o papel que exerce o professor de educação física na prevenção ao uso indevido de drogas entre os adolescentes, tornando um desafio para todos os profissionais que atuam

nesta área: como planejar e desenvolver ações, a partir da comunidade escolar, que sejam orientadas por esta visão preventiva.

## 2 –METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica e documental. Foram utilizados artigos trabalhados nas discussões e busca em base de dados eletrônicos (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS), Scielo, Google Acadêmico, Revista Movimento, Revista Adolescência e Saúde, Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Revista Eletrônica da USP) no qual foram selecionados periódicos e artigos (22 no total) e documentos do governo federal sobre o tema “Escola promotora da saúde” (2 no total), onde foi feita a leitura aprofundada dos artigos selecionados.

Para a realização da busca, utilizou-se os descritores: “Prevenção”, “prevenção às drogas”, “drogas na escola”, “promoção da saúde”, “prevenção às drogas na escola”, “Educação Física e drogas”, “Educação Física na prevenção as drogas”, “fatores de risco para uso de drogas” e “escola promotora da saúde”, os quais foram cruzados para obtenção dos artigos selecionados. Foram selecionados, principalmente, artigos de revisão e originais sobre o tema publicados entre os anos de 1992 e 2013 de acordo com as temáticas propostas. Como documento foi analisado o estatuto da criança e do adolescente.

### 3 - FATORES DE RISCO PARA INÍCIO DO USO DE DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES

A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano, na qual ocorrem modificações físicas, psicológicas, é um momento de transição da infância para a vida adulta, uma fase essencial para a formação do indivíduo.

“No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º.), e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142)” (EISENSTEIN, 2005, p. 6).

Devido às mudanças que ocorrem na vida do adolescente ocasionadas pela transição entre a infância e a vida adulta, essa fase se torna muito conturbada, visto o meio social no qual o adolescente está inserido, o mais comum entre esses casos são os adolescentes que vivem em lugares mais pobres, pois os adolescentes muitas vezes criam responsabilidades prematuramente, conforme afirma Sudrack (1996, p. 89) “A vida dos jovens brasileiros no contexto da pobreza é caracterizada pela passagem abrupta da infância aos papéis da vida adulta, pois se vêem forçadas a ingressar precocemente no mercado de trabalho ou formar muito cedo suas famílias.” Com isso, muitos fatores de risco aparecem na vida do adolescente aumentando a possibilidade de contato com as drogas, visando aliviar essa espécie de “crise” ocasionado por essa transição, aliviando as pressões e a angústia que sofrem, possibilitando ainda um estado de prazer.

Os fatores de risco podem ser divididos em individual, familiar, ambiente social, cultural, entre outros, porém a forma como cada fator irá interferir na vida do adolescente dependerá da capacidade de cada um em lidar com os respectivos problemas.

“A expressão consagrada fatores de risco designa condições ou variáveis associadas à possibilidade de ocorrência de resultados negativos para a saúde, o bem-estar e o desempenho social. ” (SCHENKER; MINAYO, 2005 apud Jessor *et al.*, 1995, p.708).

Isso não significa afirmar que somente as camadas menos favorecidas economicamente farão uso de drogas, mas sim que estão em situação de maior vulnerabilidade para tal.

A adolescência exerce forte influência sobre os estudos que inquietam a sociedade contemporânea, de um lado, pelo grande contingente de jovens na população, de outro, pelas mudanças psicossociais características desse momento, e, de outro ainda, porque a juventude potencializa as questões sociais contemporâneas, construindo as bases de uma sociedade futura. (LOPES, *et al.*, 2007, p. 713),

Com isso, podemos considerar que o aumento por estudos que tem como objeto de análise o adolescente se dá pelo reconhecimento do papel social que o mesmo possui, levando em conta a complexidade do seu desenvolvimento humano.

A adolescência é uma fase de procura, de conflitos, na qual os adolescentes dão muita importância aos seus grupos, seus relacionamentos, e entram em conflito consigo mesmos e com a família, isso os torna mais vulneráveis a situações externas, tais como o consumo de drogas, delinquência e condutas sexuais de risco. (JINEZ; DE SOUZA; PILLON, 2009, p. 247).

Ao se buscar analisar as principais causas para o início do consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, deve-se levar em consideração o contexto social e econômico deste adolescente, mas igualmente importante se faz refletir sobre as questões psicológicas que desenvolvem sua personalidade, sua estrutura familiar dentre outras. Enfim, o ambiente em que está inserido é um fator de análise importante, mas as demandas enquanto indivíduo são consideráveis ao se estudar o que leva este adolescente para o consumo de drogas.

Na “crise da adolescência”, o jovem, pois, é palco de tendências antagonistas que não entende e que o ultrapassam, embora desenrolando-se nele mesmo. A saída mais comum que encontrará, será aquela da *fuga*: fuga dos seus parceiros de vida habituais, a começar pela família, procurando refúgio em si mesmo [...] ou refugiando-se em *grupo de pares*, desenvolvendo estilos de vida herméticos como as sociedades secretas. (BUCHER, 1992, p. 33).

Dentre outros motivos, a experimentação inicial é, às vezes, ocasionada pelo fato de o adolescente ter amigos que usam drogas, assim se o mesmo se negar a consumir, acaba gerando uma pressão do grupo na direção do uso.

“A participação neste grupo confere-lhe segurança, permite protegerem-se do abandono, da repressão do lar e das precariedades econômicas” (SUDRACK, 1996, p. 93).

A adolescência é uma fase em que o indivíduo busca o sentimento de conforto em um grupo. A identificação com pessoas que possuem os mesmos gostos e os mesmos objetivos é uma questão importante para a transição entre a infância e a juventude, bem como determinante para a formação do adulto que ele será. O que se pode pensar é que muitas vezes este adolescente, para se fazer pertencer neste meio, começa a adotar comportamentos e fazer escolhas que possibilitem a sua identificação pelo grupo. Dependendo do composto, uma dessas escolhas é o consumo de drogas.

Reforçando a observação de que o grupo pode influenciar no consumo de droga: “O impacto do grupo de pares é um fator que interfere no uso de substâncias, e os autores evidenciam que quanto maior a associação com pares desviantes, maior a probabilidade de desvio e uso de drogas.” (KUMPULAINEM; ROINE, 2002 apud BAHLS; INGBERMANN, 2005, p. 396).

O ambiente externo, no qual o adolescente convive, torna-se um dos principais fatores de risco, pois viver em uma sociedade que incentiva o uso de droga, pela mídia, por exemplo, venderá a ideia de que uma droga, mesmo que lícita, seja algo bom e assim, o adolescente sendo um consumidor mais influenciável comprará essa ideia, sendo assim, dentro desses ambientes, o adolescente sente-se estimulado a consumir as drogas.

“O fato de, em alguns bairros, o tráfico e o consumo de drogas serem visíveis por todos, participa de sua banalização. Os mais jovens assistem, no caminho da escola, a cenas que só poderiam mediar fortemente a sua relação com o mundo.” (ROCHE, 2014, p. 134). Este não é um fator determinante para o consumo de drogas nem para o tráfico, mas é importante levar em consideração este contexto ao se analisar a influência do contexto social interferindo na percepção que influenciará na construção da identidade do adolescente terá.

Há também o uso relacionado à falta de atividades interessantes, conforme apontam as autoras:

O consumo de substâncias psicotrópicas pela juventude é muitas vezes associado à "falta do que fazer". Nesse sentido, a prática de atividades físicas, a participação em atividades não curriculares de cunho artístico, comunitário e religioso são constantemente encaradas como instrumentos importantes no sentido de afastar

jovens e crianças do contato com drogas. (CARVALHO, COTRIM, 1992, p.145).

Neste contexto, o papel de agentes externos como poder público é fundamental ao oferecer equipamentos que proporcionem alternativas de entretenimento e crescimento pessoal, uma vez que a falta de opções para o lazer ou de opções que contribuam para o crescimento do jovem como pessoa, pode ocasionar um fator de risco para o consumo de drogas, pois os adolescentes que passam o dia todo na rua, e que ainda não trabalham estão mais expostos a situações de risco segundo afirma Viana e Lovisolo (2009, p.146) “Os riscos do fracasso escolar, da evasão, da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência e dos acidentes, entre outros, são agitados para se dizer que se tem de tirar as crianças da rua e colocá-las em ambientes controlados, estimuladores e educativos.”

#### 4 - A ESCOLA COMO PROMOTORA DA SAÚDE

Projetos que estimulem a promoção da saúde do adolescente podem contribuir para que adotem um estilo de vida saudável, e assim fazer escolhas por um caminho no qual as drogas não sejam algo tão necessário. “Quando afirmamos que promoção da saúde é capacitar, educar, buscar paz, respeito aos direitos humanos, justiça social, equidade no atendimento, estamos também dizendo que promover a saúde é reduzir o fenômeno das drogas” (GELBCKE, PADILHA, 2004, p.277).

Ações preventivas ao consumo de drogas estão basicamente estruturadas em formas de promoção da saúde. A escola, por conter uma equipe múltipla enquanto áreas de formação é um lugar importante para se fomentar projetos voltados para a promoção da saúde. GOMES (2009, p.87) afirma

“Pensamos que a via considerada atualmente como mais promissora para Promover a Saúde e a Educação para a Saúde de toda a comunidade (dos alunos, dos professores e dos auxiliares de

educação) e da comunidade, seria através das Escolas Promotoras de Saúde.”

O conceito de “Promoção da Saúde”, de acordo com a Carta de Ottawa de 1986, resultado da I conferência internacional de Promoção de Saúde, é:

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 19 e 20)

O Ministério da Saúde ainda aponta que a promoção da saúde envolve todos os agentes sociais, uma vez ser essa um direito de cada indivíduo. Assim, todos são responsáveis por ações que resultem na melhora das condições de vida. Uma importante ação, conforme destaca o Ministério é a educação em saúde. (MINISTERIO DA SAUDE, 2006)

LIBERAL *et al.* (2005, p. 157), pontuam que: “A promoção da saúde vai além de um estilo de vida saudável; caminha em direção a um bem-estar global, individual e coletivo em todos os níveis. ” Nessa perspectiva, “A Escola Promotora de Saúde baseia-se num modelo social de saúde que enfatiza toda a organização da escola e tem seu principal foco no indivíduo.” (LIBERAL *et al.*, 2005, p. 158).

A escola por ser um espaço de aprendizado e desenvolvimento da cidadania, e no qual o adolescente passa boa parte do dia, tem um papel fundamental na promoção da saúde, conforme Gomes, (2009) “Uma escola promotora de saúde pode ser caracterizada como uma escola que procura constantemente um estilo de vida, de aprendizagem e de trabalho propício ao desenvolvimento da saúde.” (GOMES, 2009, p. 87).

Na mesma direção, Lopes *et al.* (2007) refletem: “Educação e saúde auxiliam na construção de indivíduos e coletividades que constituem a sociedade. Os processos educacionais, além de gerar e disseminar conhecimentos, ainda possibilitam uma ampliação do saber na dimensão humana e de melhoria da qualidade de vida.” (p. 715). Assim, a Escola Promotora de Saúde possui por base tanto o atendimento às

demandas internas, trazidas pelos estudantes, quanto às externas, apontadas pela comunidade do entorno, proporcionando melhoria da saúde, sendo ainda um agente preventivo ao uso de drogas.

Defende Gomes que: “A principal finalidade da Escola Promotora de Saúde é contribuir para o desenvolvimento da saúde e da educação para a saúde dos seus alunos e da comunidade onde se inserem [...]” (GOMES, 2009, p.87).

Em relação ao uso abusivo de drogas, a escola promotora da saúde também tem o objetivo de estimular aos adolescentes a um estilo de vida em que as drogas não estejam inseridas, muito embora não abordem diretamente a questão da prevenção.

Ao adotar práticas preventivas em substituição às ações meramente combativas, a promoção da saúde oferece mecanismos para a formação de novos hábitos e a consequente valorização da vida, ultrapassando o enfoque das drogas e focando outros aspectos para a realização pessoal e social do adolescente, com isso o papel da escola na prevenção pode usar a seguinte estratégia. “O enfoque dado não deve ser especificamente na questão das drogas, mas fazer parte do âmbito da Promoção de Saúde de forma ampla, permeando e correlacionando os espaços onde se pratica Educação para a Saúde” (LOPES, *et al.*, 2007, p. 714)

Uma educação de qualidade e promotora da saúde trabalha com os adolescentes para uma opção de vida mais saudável e mesmo que esteja inserido em um ambiente de risco para o consumo de drogas, consiga fazer alguma oposição a este estilo de vida, servindo, ao menos de contraponto.

“A promoção de saúde constitui uma estratégia fundamental no contexto escolar, parte-se da necessidade de buscar o desenvolvimento global do indivíduo, estimulando suas competências e favorecendo sua integração junto à comunidade.” (RODRIGUES *et al*, 2008, p. 69)

Porém para que tal ocorra, a escola não pode caminhar sozinha nesse objetivo, visto que o adolescente em risco social sofre influência do meio, e o papel da família também se torna fundamental para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável.

A escola tem uma importante relação com a família dos alunos e desempenha papel de destaque na comunidade. Por isso, ela pode ser uma grande referência e influenciar práticas políticas, atitudes de



alunos, professores, outros profissionais de educação e de saúde e seus familiares. Devido a todos esses fatores, o setor Educação é um aliado importante para o setor Saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2006, p. 35)

A importância da escola como promotora da saúde é citada por (LOPES, *et al.*, 2007, p. 715), que a defende como: “Educação e saúde auxiliam na construção de indivíduos e coletividades que constituem a sociedade. Os processos educacionais, além de gerar e disseminar conhecimentos, ainda possibilitam uma ampliação do saber na dimensão humana e de melhoria da qualidade de vida.”

Este modelo de educação requer uma capacitação de todos envolvidos na promoção da saúde dentro da escola, as atividades devem seguir com objetivo de construir nos adolescentes conhecimentos e capacitá-los para prevenção de doenças e outros danos à saúde, por exemplo, as drogas, além disso, deve formar nos alunos uma visão crítica para que possam refletir sobre a situação social em que estão inseridos.

Deve se analisar e considerar todo meio em que a escola e os alunos estão inseridos, “As propostas de atuação dentro da escola, orientadas pelos conceitos de Promoção da Saúde, ao não isolarem os indivíduos e comunidades de seus contextos, fazem com que os programas considerem a diversidade dos indivíduos e as particularidades de cada realidade.” (ROCHA *et al*, 2002, p. 58)

Dentro do ambiente escolar, em um contato mais próximo com o adolescente, a promoção da saúde pode ser inserida como um projeto acadêmico multidisciplinar, no qual cada área de conhecimento desenvolverá estratégias de ação, como propostas de novas atividades físicas, pesquisas conceituais sobre o tema entre outros, buscando o envolvimento de toda a equipe escolar. Porém, vale destacar a importância de abrir canais de diálogos, fazendo com que este adolescente sinta segurança e confiança em expor seus anseios, idéias, medos.

Na concepção de valorização da qualidade de vida, é importante evitar a “pedagogia do terror” ou a “pedagogia pelo susto”, bem como os procedimentos de amedrontamento e intimidação, pautado na exacerbação das advertências sobre perigos advindos do consumo de drogas. (BUCHELE, 2009, p.270).

A saúde trabalhada dentro da escola tendo este enfoque facilita a integração com a comunidade e juntos somarão forças para melhorar a qualidade de vida e a saúde,

além disso, esta integração ajuda a escola a desenvolver mais ações de promoção da saúde.

A promoção em saúde no âmbito escolar com enfoque integral tem três componentes relacionados entre si: educação para saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa. (CARDOSO , REIS , IERVOLINO; 2008, p.108).

Uma crítica à promoção da saúde no ambiente escolar é devida muitas ações de promoção serem feitas por profissionais da saúde. “A equipe da saúde costuma entrar na escola “comunicando” o que deve ser feito pelos professores para que os alunos tenham mais saúde.” (ROCHA et al, 2002, p. 57).

A promoção da saúde não tem objetivo na prevenção às drogas, porém com aumento da saúde e de um estilo de vida saudável, os adolescentes são educados a se livrarem de tudo que lhe faz mal, inclusive as drogas. “As medidas adotadas para promoção da saúde não se dirigem a determinada doença, mas são assumidas para aumentar a saúde e o bem estar geral, voltadas para o coletivo e para o ambiente” (CARDOSO, REIS, IERVOLINO; 2008, p.108)

Sendo assim para estabelecer uma união da área da saúde com educação com atuação dentro do ambiente escolar, CARDOSO, REIS, IERVOLINO (2008, p.108) afirmam que Um dos mecanismos utilizados em tal política que defende a equidade e o controle social, é a Estratégia Saúde da Família (ESF), vista como local privilegiado para divulgação e implementação dessa política.

## 5 - A PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Por se tratar de um ambiente em que o adolescente tende a passar um terço do seu dia, a escola assume um papel importante na formação do sujeito, bem como na prevenção ao consumo de drogas.

A escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida. (LIBERAL *et al.*,2005, p. 157).

Reforçando a ideia que os “grupos de pares” podem influenciar no consumo de drogas, no ambiente escolar também se pode notar o envolvimento do adolescente nesse grupo, conforme afirmam Kumpulainen e Roine (2002, apud BAHLS; INGBERMANN, 2005, p. 396) “O baixo desempenho escolar em estudantes pode excluí-los, em algum grau, do grupo de estudantes que têm mais sucesso, levando-os ao envolvimento com pares que apresentem problemas em aspectos escolares.”

Neste contexto, junto com outros aspectos como a saúde, os espaços de lazer, agremiações religiosas e principalmente a família, a escola é um importante espaço para a construção de ações que contribuem para a prevenção ao uso de drogas. Especificamente sobre o ambiente escolar, “Assim como a sociedade, o papel vem mudando drasticamente nos últimos anos, ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania.” (LIBERAL *et al.*,2005, p. 157).

A escola representa um ambiente múltiplo por conter em seu espaço indivíduos com histórias diversas, contextos familiares diferentes. Esta realidade faz com que a escola possua uma importante característica: ser um ambiente privilegiado para a troca de experiências.

“O ambiente escolar na maioria dos casos é o único espaço que esses adolescentes têm para falar de suas vivências, experiências, se não houver uma relação que favoreça essa comunicação o trabalho de prevenção seja ele qual for enfrentará dificuldade para atender seus objetivos.” (BARBOSA; ALEXANDRE 2013, p. 85)

É nesse ambiente, que diversos grupos se encontram, socializam e cada um divide a sua experiência de vida e os motivos que o levaram a fazer ou não uso da droga.

A Escola, por sua vez, sendo um espaço de filiação e de construção de identidades, de socialização e de diversidade cultural tem um papel primordial na formação das crianças e jovens e, no caso da infância marginalizada, na promoção da sua (re)inserção social, já que a educação é, ou deve ser, um fator de integração e de inclusão, quer ao nível cultural quer ao nível social. Mais ainda, a educação é um direito fundamental das crianças, e importante como fator de transformação dos indivíduos e das sociedades (TOMAS, 2001, p. 72).

A identidade que o adolescente busca nessa fase de transição, ao invés de alcançar na rua, pode assim conseguir sua identificação dentro da escola, podendo alcançar a responsabilidade devida para encarar esta nova fase.

“A escola é um celeiro de muitas possibilidades, e isto se observa também em relação às várias maneiras de prevenir o uso de drogas na escola” (LOPES, *et al.*, 2007, p. 714). A frequência escolar pode estimular os adolescentes a desenvolverem competências sociais, pois é na escola, que eles mais interagem, seja com os colegas, ou com os educadores e ainda tendem a aprender a respeitar regras e normas do ambiente escolar.

O melhor caminho para a prevenção contra o abuso de drogas não é reprimir e sim oferecer aos jovens oportunidades para que estes possam dar vazão as suas necessidades de viver experiências diferentes e significativas e partilha-las com seus amigos. (MAIA, ALBUQUERQUE, 2002, p. 41).

Família e professores devem estar juntos nas trocas de informações e nas ações preventivas dentro do ambiente escolar, para que assim o restante do tempo do dia que o adolescente não esteja na escola, a família continue o processo preventivo iniciado. “Para que a escola seja um fator protetor contra o consumo de drogas é importante que se criem redes de apoio com os pais, alunos e professores, onde se fortaleçam os hábitos saudáveis dos estudantes.” (GARCÍA E FERRIANI, 2008, p. 591).

Nesse sentido, a atividade física contribui para o desenvolvimento da saúde, e no ambiente escolar, o professor de educação física pode proporcionar essas atividades aos adolescentes. “A Educação Física escolar, através dos conteúdos, deve oferecer aos jovens as mais variadas formas de movimento, mas, também, favorecer a possibilidade do aluno crescer com a consciência em si mesmo, de suas capacidades físicas.” (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002, p. 40).

Destaca-se aqui a figura do professor, por ser este o que convive mais de perto com o aluno devido às características inerentes às suas funções em sala de aula.

## 6 - AS AÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO AS DROGAS

A escola é parte integrante da sociedade, assim é importante se desenvolver o assunto prevenção neste ambiente, e o professor de Educação Física pode ter um papel importante nesse processo devido ao seu contato diário e mais próximo com os alunos, buscando um contato mais informal, estabelecendo uma relação harmoniosa e amigável para assim conseguir um melhor diálogo com os adolescentes.

Sugerimos que a escola, de maneira geral, e a disciplina Educação Física, pelas suas características voltadas a atividade motora, assumam a tarefa de desenvolver programas que conduzam os alunos a perceberem a importância de se adquirir um estilo de vida saudável, fazendo que a atividade física direcionada a promoção da saúde se tome um hábito no dia-a-dia das pessoas (GUEDES; GUEDES, 1994 apud MAIA, ALBUQUERQUE, 2002, p. 40).

As aulas de educação física representam o local no qual os alunos têm mais liberdade de expressar, pois é uma disciplina que costuma ficar fora das paredes de uma sala de aula, portanto é o local propício para o professor trabalhar com atividades que venham despertar nesses alunos a reflexão sobre as consequências do uso de drogas, ou, de modo contrário, levantar discussões acerca de hábitos que contribuem para a promoção da saúde.

“A melhoria da relação professor-aluno oferece maior oportunidade ao estudante para que ele manifeste suas dúvidas e anseios.” (LOPES, *et al.*, 2007, p. 714)

Ao planejar suas aulas, é fundamental que o professor realize um pré-diagnóstico dos adolescentes, desde suas características pessoais até seu contexto social e econômico, o que facilitará a escolha por metodologias e dinâmicas que melhor proporcionarão saúde, levando em conta que saúde não é a mera ausência de doenças, mas a capacidade de se viver bem consigo mesmo e com o outro. Nas aulas de educação física principalmente, é o período onde os alunos passam por diversas transformações tanto físicas quanto de comportamento e, além disso,

devem ser trabalhados temas que ajudarão os alunos a construir a sua identidade.

“O êxito da atividade do professor no processo depende de que ele absorva perfeitamente a filosofia e os objetivos visados, identificando-os como um verdadeiro promotor da saúde e da prevenção específica.” (BUCHELE, 2009, p. 270).

O trabalho preventivo dos professores deve oferecer atividades que façam com que os alunos obtenham conhecimentos e habilidades para que busquem um caminho mais saudável, são métodos ativos que incluem oficinas de arte, debate, discussão, diálogo, dinâmica de grupo, jogos lúdicos, atividades físicas, ou seja, atividades que aproximam ainda mais o professor do aluno, e que não possuem um método de amedrontamento, mas sim, de conscientização sobre o uso de drogas de uma maneira mais informal e prazeroso para o adolescente.

“Para muitas crianças e jovens, a escola é a única oportunidade de acesso às práticas de esportes e atividades físicas. Nesse contexto e que a aula de Educação Física assume papel privilegiado.” (MAIA, ALBUQUERQUE, 2002, p.40).

“[...] quando são propostas ações e intervenções para jovens em situações de risco, o profissional precisa entender o contexto sociocultural, e analisar os fatores de risco, para caracterizar assim, o grupo.” (MATOS, ANDRADE, 2011 p.138).

Em certos casos, o adolescente utiliza as drogas em busca de um prazer imediato, sendo assim, se faz necessário oferecer alternativas de prazer mais saudável para se utilizar com os alunos:

Os esportes, os jogos ao ar livre e outras atividades recreativas permitem a experiência de novos desafios, o desenvolvimento da alegria, da confiança em participar; atitudes cada vez mais raras de se desenvolverem fora da escola, além da oportunidade de cooperarem socialmente, os jovens aprendem a manejar o estresse durante as aulas e posteriormente durante a vida. (MAIA, ALBUQUERQUE, 2002, p.41).

A escola precisa oportunizar atividades diversas para que o jovem possa utilizar de maneira positiva este turbilhão de energia e também de angústias que possuem nessa fase. Neste sentido, são fundamentais atividades de todo o gênero: literárias, cênicas, musicais, esportivas, entre outras.

Assim, um projeto de prevenção ao uso de drogas, além de garantir que os alunos recebam informações corretas e não preconceituosas,

deve contemplar a vertente emocional da questão. Nesse sentido, deve acolher a inquietação própria dos adolescentes, sem abrir mão de estabelecer limites claros e não arbitrários. Para tanto, é essencial a abertura de diversos canais de participação dos alunos em múltiplas atividades artísticas e esportivas, desenvolvidas ou propiciadas pela escola. (ARATANGY, 1998, p.15).

Uma relação mais arbitrária com o aluno pode não ser eficaz no método preventivo, porém através das atividades regidas pelo professor, o adolescente acaba seguindo as regras propostas nas atividades físicas e esportivas, pois saber respeitar regras é um fator que pode ser decisivo na hora de decidir em usar ou não drogas, logo, que tiver diante dessa situação, as regras que foram aprendidas durante as aulas de educação física vão pesar na sua decisão de usar estas substâncias.

O ato de educar é marcado por interações em que o processo de formação dos sujeitos se materializa no plano das relações interpessoais. Contudo, quando as figuras do aprender se materializam na imbricação do eu ou na regulação-distanciação, é preciso considerar outras formas de linguagens e de interação além da linguagem verbal articulada, pois nem sempre os saberes associados a essas figuras do saber são facilmente verbalizáveis. Desse modo, os saberes associados às atividades físicas e esportivas podem e devem ser apreendidos pelo professor e pelo pesquisador além dos discursos. (MELO; NETO; VOTRE; 2009, p. 80-81).

O professor deve agir com os alunos não condenando o ambiente em que vivem.

As metodologias utilizadas devem priorizar a participação e interação dos atores do processo, pois a análise de como pensam e agem as crianças de determinada localidade facilita a identificação dessa realidade, norteando as políticas públicas saudáveis. (CARDOSO, REIS, IERVOLINO; 2008, p.108)

“O caminho para a prevenção do uso de drogas não passa necessariamente pela repressão. Muito mais importante e eficaz do que alardear proibições, dificilmente obedecidas, é oferecer canais para que o jovem possa dar vazão à sua necessidade de viver experiências significativas e de partilhá-las com seu grupo.” (ARATANGY, 1998, p.14).

Geralmente o professor se torna referência para os alunos e deve utilizar dessa confiança para estimular a compreensão e adoção de hábitos saudáveis, além disso, um professor preparado para observar corretamente o ambiente escolar e perceber os riscos pode proteger a saúde dos escolares e seus familiares. (CARDOSO, REIS, IERVOLINO; 2008, p.108).

O professor deve deixar o adolescente ciente da realidade em que vive ajuda na prevenção ao uso. “Quando estão mais envolvidos, os jovens tomam consciência da

realidade dos riscos, especialmente porque amigos, de vez em quando, “caem”. (ROCHE, 2014, p. 137).

Aulas que abordam estas questões para os adolescentes são necessárias para que os adolescentes saibam perceber que atrás de uma propaganda que promete muito pode estar algo que pode afetar sua vida e de sua família.



## 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de educação física é um dos importantes agentes na prevenção e combate as drogas entre os adolescentes, devido a sua disciplina não possuir uma rigidez quanto à aprovação ou reprovação, por ser trabalhado fora das quatro paredes de uma sala de aula e o mais importante, possui uma relação mais informal com os adolescentes, sendo assim capaz de dialogar sobre o assunto drogas de uma maneira mais efetiva, porém esse diálogo não deve ser um caráter proibicionista em relação ao uso de drogas com o famoso discurso de “Diga não as drogas”, o professor tem o papel de educar o adolescente para a saúde para que obtenha uma vida saudável, não reprimindo o uso de drogas e sim educando para que sigam um caminho sem o uso delas.

Além disso, desenvolver habilidades motoras, sociais, artísticas e culturais com os adolescentes como oficinas de artes, jogos lúdicos, brincadeiras educativas, discussões, debates, jogos esportivos etc, são métodos de prevenção em que o professor deve explorar com os seus alunos, através da aplicação de estratégias diversas no espaço escolar que objetivam a reflexão sobre as escolhas individuais dos alunos, proporcionando a construção de um ambiente que gerará confiança, contribuindo para a construção da criticidade do aluno e a novas formas de ver o mundo. Além desses métodos, a atividade física nas aulas através dos jogos esportivos fazem com que o adolescente aprenda a respeitar regras vinda do jogo, estimular uma vida saudável através das atividades e com isso os adolescentes podem utilizar de maneira positiva todo turbilhão de emoções que essa fase da vida proporciona.

Enfim, o papel do professor na prevenção deve estar baseado tanto no conhecimento, adquirido através de um processo de formação/desenvolvimento profissional, como numa prática consciente e efetiva para o processo de construção de um novo conhecer, de um novo olhar de mundo além daquele que o adolescente vivencia em seu cotidiano.

## 8 - REFERÊNCIAS

ARATANGY Lídia Rosenberg. **O desafio da prevenção**. In: Aquino JG, organizador. Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo (SP): Summus, p. 9-17, 1998.

BAHLS, Flávia Rocha Campos, INGBERMANN, Yara Kuperstein. **Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência**. Estudos de psicologia, Campinas, 2005, vol.22, n.4, p. 395-402.

BARBOZA, Erica Sabrina dos Santos; ALEXANDRE, Ivone Jesus. **Programa educacional de resistência às drogas e a violência na escola: percepções dos professores e instrutor do programa**. Eventos Pedagógicos, v. 4, n. 1, p. 80-89, 2013.

BRASIL. Ministerio da saúde, Secretaria de políticas de saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasil. Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério Da Saúde, Organização Pan-Americana De Saúde. **Escolas promotoras da Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema; LINDNER, Sheila Rubia. **A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas**. Ciência & saúde coletiva, v. 1, n. 14, p. 267-273, 2009.

BUCHER, R. **“As dimensões sociais do consumo de drogas e a juventude”** In; **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 27-40, 1992.

CARVALHO Vera Aparecida, COTRIM Beatriz Carlini. **Atividades extracurriculares e prevenção ao abuso de drogas: uma questão polêmica**. Revista de Saúde Pública; 26(3), p.145-9, 1992.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Revista Adolescência e Saúde, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

GOMES, José Precioso. **As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar.** Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91. 2009.

JINEZ, Lourdes Jordán; DE SOUZA, José Roberto Molina; PILLON, Sandra Cristina. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 17, n. 2, p. 246-252, 2009.

LIBERAL, Edson Ferreira et al. **Escola segura.** Jornal de Pediatria, vol. 81, n. 5, p. 155-63, 2005.

LOPES, Gertrudes Teixeira et al. **O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool.** Escola Anna Nery Revista Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 712-6, 2007.

MAIA, Lilia Braga; ALBUQUERQUE, Vera Lucia M. de, **O Esporte E A Atividade Física Como Estratégia De Prevenção Ao Uso Indevido De Drogas Nas Escolas,** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Vol. 7, Nº 3, p.39-52,2002.

MATOS, Joana Bastos; ANDRADE, Alexandro. **Intervenção Do Profissional De Educação Física Em Jovens Em Situação De Risco Social: A Contribuição Da Psicologia Do Esporte;** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 2, p. 133-156, maio/ago. 2011.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. **Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006.

ROCHA, Dais Gonçalves; MARCELO, Vânia Cristina; PEREIRA, Isabel M. T. Bicudo. **Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial.** Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano, v. 12, n. 1, p. 57-63, 2002.

ROCHE, Pierre. **Espaços interqualificantes e prevenção do envolvimento dos jovens no tráfico de drogas.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 17, p. 129-140, 2014.

RODRIGUES, Marisa Consenza, ITABORAHY, Chiara Zanzoni, PEREIRA, Maria Duarte, & GONÇALVES, Talita Medeiros Costa **Prevenção e promoção de saúde**

**na escola: concepções e práticas de psicólogos escolares.** Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 1, n. 1, p. 67-78, 2008.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Ciência Saúde Coletiva, v. 10, n. 3, p. 707-17, 2005.

SOARES, Cassia Baldini, & JACOBI, Pedro Roberto. **Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar.** *Cadernos de Pesquisa*, (109), 213-237, 2000.

SUDRACK, Maria Fatima Olivier. **Construindo redes sociais metodologia de prevenção à drogadição e à marginalização de adolescentes de famílias de baixa renda,** em R. M. Macedo (Org.), Coletâneas da ANPEPP, *Família e Comunidade* (p. 87-114) São Paulo, 1996.

TOMÁS, Catarina Almeida. **A transformação da infância e da educação: algumas reflexões sócio-históricas.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 69-72, 2001.

VIANNA, Jose Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo, **Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação.** Movimento, Porto Alegre, v.15, n. 3, p. 145-162, 2009.